

O USO DE ESTEROIDES ANABOLICOS POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE PATOS-PB

Alana Simões Bezerra, Juliete dos Santos Silva

RESUMO

O padrão de beleza explorado pela mídia e o culto exagerado ao corpo tem feito com que muitos praticantes de musculação busquem resultados mais rápidos utilizando os esteroides anabólicos androgênicos (EAA). Objetiva-se verificar o consumo de esteroides anabólicos entre praticantes de musculação da cidade de Patos-PB. Para tanto, procede-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e abordagem quantitativa. Participaram 114 indivíduos, sendo 57,0% do sexo masculino e 43,0% do sexo feminino com idade média de 26 anos, como instrumento utilizou-se um questionário com 10 questões objetivas. Para análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for The Social Sciences (SPSS). Observa-se que 16,7% dos indivíduos faz uso de EAA, 57,9% usaram no último ano e que 47,4% utilizaram entre 0-6 meses, 63,2% fazem uso para melhorar a estética, 42,1% afirmaram ter sido orientado pelo médico, 57,9% responderam que adquiram as substâncias nas farmácias. Já com relação aos efeitos positivos 89,5% afirmaram ter tido alguns efeitos positivos tais como aumento de força, aumento de massa muscular, aumento da libido e uma melhora na estética; 47,4% responderam ter tido algum efeito negativo. As substâncias mais utilizadas pelos usuários foram a Anabol/Dianabol (42,1%), durateston e deposteron ambos com 31,6%; quando perguntado se existiam pontos positivos 89,5% afirmaram que sim e quanto aos efeitos indesejados 52,6% afirmaram não ter tido, mesmo assim não indicariam para alguém (52,6%). O que permite concluir que os dados confirmam que existe o uso de EAA entre os praticantes de musculação da cidade de Patos-PB.

Palavras-chave: Esteroides anabólicos. Musculação. Academias.

1-Centro Universitário (UNIFIP), Patos-PB, Brasil.
2-Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

ABSTRACT

The use of anabolic steroids by musculation practicers of the city of Patos-PB

The pattern of media-exploited beauty and exaggerated body worship have led many bodybuilders to search for faster results using anabolic androgenic steroids (AAS). The objective was to verify the consumption of anabolic steroids among bodybuilders in the city of Patos-PB. To do so, we proceed from field research, exploratory type and quantitative approach. A total of 114 individuals participated, 57.0% male and 43.0% female, with a mean age of 26 years. A questionnaire with 10 objective questions was used as instrument. Statistical Package for Social Sciences (SPSS) was used to analyze the data. It is observed that 16.7% of the individuals use AAS, 57.9% used them in the last year and that 47.4% used between 0-6 months, 63.2% used to improve aesthetics, 42.1% % stated that they had been guided by the doctor, 57.9% answered that they purchased the substances in pharmacies. Regarding the positive effects, 89.5% reported having had some positive effects such as increased strength, increased muscle mass, increased libido and improved esthetics; 47.4% said they had some negative effect. The most commonly used substances were Anabol / Dianabol (42.1%), duroteston and deposition with both 31.6%; when asked if there were any positive points, 89.5% said yes and 52.6% said they did not, but they would not tell anyone (52.6%). This allows us to conclude that the data confirm that there is the use of AAS among bodybuilders in the city of Patos-PB.

Key words: Anabolic Steroids. Bodybuilding. Academies.

E-mails dos autores:
alana_simoes_edf@hotmail.com
juliete_santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os esteroides androgênicos anabólicos (EAA) foram criados em laboratório por meio de modificações na molécula de testosterona; sendo, portanto, quase idênticos ao hormônio sexual masculino testosterona (Amorim, Silva, 2014).

Nas últimas décadas diversas formas de esteroides foram produzidas pelas indústrias farmacêuticas tais como os injetáveis, oral, selo de fixação na pele sublingual entre outros (Oviedo, 2013).

De acordo com Kersey e colaboradores (2012) os usuários de esteroides acreditam que os diversos EAA são diferentes no que se refere a sua ação, portanto combinam múltiplas preparações de esteroides na forma oral e injetável desejando maiores efeitos.

Os esteroides anabolizantes quando administrados sob supervisão de profissional podem trazer benefícios ao indivíduo. Neste caso, podem ser utilizado no tratamento de deficiência androgênica, balanço nitrogenado negativo, hipogonadismo, sarcopenia, micro pênis, neonatal, puberdade e crescimento exagerado, síndrome de Turner, câncer de mama, osteoporose doenças debilitantes crônicas queimadura grave paciente com HIV, doença pulmonar crônica, e distrofia muscular (Silva, Daniellski, Czepielewski, 2002).

Por outro lado, os esteroides têm um impacto ainda mais negativo na saúde das mulheres do que no sexo masculino. Dentre eles estão à atrofia mamária, em decorrência dos níveis altos de hormônios masculinizantes ciclos menstruais irregulares, esterilidade, crescimento de pelos com distribuição masculina, alteração da voz, hipertrofia do clitóris, dentre outros (Patrício, 2012).

Segundo a Sociedade Brasileira de Neurologia e metabologia - SBEM (2014) os efeitos psicológicos desencadeados pelo uso dos EAA são mais prevalentes e podem ser mais sérios que os efeitos colaterais físicos. Dentre eles podemos destacar agressividade, episódio violento, paranoia, depressão, alucinações ataques de fúria confusão mental e esquecimento.

O uso abusivo dessas substâncias também pode causar variações de humor assim como agressividade e raivas incontroláveis, levar a episódios violentos com suicídios e homicídios, principalmente com a frequência e o volume usados dessas drogas ilícitas (Nogueira, Souza, Brito, 2013).

Os esteroides anabólicos atualmente são bastante procurados tanto por homens quanto por mulheres praticantes de musculação que busca o corpo perfeito, assim houve tendo como fator principal a estética e o aumento de força muscular (Sperandio e colaboradores, 2017).

Com isso, acredita-se que os resultados obtidos através desse estudo facilitarão uma melhor percepção a respeito do tema aqui abordado, contribuindo para que acadêmicos e profissionais da área busquem a cada dia aumentar seus conhecimentos nesse seguimento.

Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo geral verificar o consumo de esteroides anabólicos (EAA) entre praticantes de musculação da cidade de Patos-PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

É uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa um total de 114 indivíduos praticantes de musculação com idade média de 26 anos, todos eles residentes na cidade de Patos-PB. Foi utilizado como critério de inclusão estar na musculação há no mínimo 6 meses, ser alunos de academias credenciadas no sistema CONFEF/CREF.

Para uma melhor obtenção de informações a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado construído pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, composto por 10 questões objetivas e 2 subjetivas relacionadas ao uso de esteroides anabólicos.

A utilização do questionário como instrumento de coleta de dados no presente estudo se justifica devido à sua fácil aplicação, baixo custo, a segurança, o anonimato, a baixa taxa de rejeição e o fato de que é o método mais comum usado por instituições nacionais e internacionais.

A pesquisa foi submetida e aprova pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos - FIP e tem CAAE: 80551317.6.0000.5181.

Antes da aplicação do questionário foi explicada aos participantes sobre a pesquisa e realizada a leitura para os entrevistados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, redigido conforme as resoluções 196/96 e 466/2012.

Logo após, todos assinaram o termo e puderam participar efetivamente do estudo. A coleta dos dados (resposta ao questionário) se deu nas academias em um local reservado (sala de avaliações ou recepção) antes ou após o treino de musculação.

Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa, foi utilizado o programa Statistical Package for The Social Sciences (SPSS), versão 25. Os resultados estão apresentados em percentuais e na forma de gráficos.

A presente pesquisa teve a participação total de 114 indivíduos, sendo

43,0% do sexo feminino e 57,0% do sexo masculino, com idade média de 26 anos.

RESULTADOS

Dos indivíduos que afirmaram fazer uso de esteroides anabólicos, 36,8% são do sexo feminino e 63,2% do sexo masculino, com idade média de 26 anos (figura 1).

Dos indivíduos que faziam uso de esteroides, 57,9% responderam que usaram no último ano. Já com relação ao tempo de uso 47,4% afirmaram que utilizaram as substâncias por um tempo de 0-6 meses.

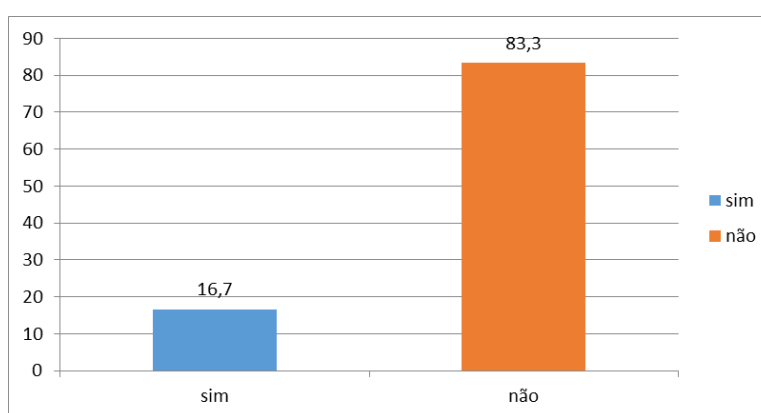


Figura 1 - Já fez uso de anabolizante?

Tabela 1 - uso e tempo de utilização dos EAA

USO DE EAA (%)	
Usou no último ano	Sim 57,9%
	Não 42,1%
TEMPO DE USO DE EAA	
0-6 meses	47,4%
6-12 meses	21,1%
Mais de 1 ano	10,5%
Mais de 2 anos	21,1

Tabela 2 - Utilização de esteroides anabólicos: quem sugeriu, porque utilizou e onde adquiriu.

Uso de esteróides anabolizantes	
Quem sugeriu o uso?	%
Amigos	15,8
Professor	10,5
Nutricionista	5,3
Médico	42,1
Eu mesmo	26,3
Porque utilizou EAA?	
Estética	63,2
Ganho de força	26,3
Tratamento	0,0
Atleta	10,5
Onde adquiriu EAA?	
Internet	15,8
Farmácia	57,9
Academia	10,5
Amigos	5,3
Lojas de suplementos	10,5

Tabela 3 - Esteroides anabólicos mais utilizados.

Substâncias mais utilizadas	
Substância	(%)
Anabol/Dianabol	42,1
Anavar	5,3
Androxon/anadro	15,8
Deca-durabolim	26,3
Durateston	31,6
Winstrol	26,3
Deposteron	31,6
GH (Hormônio de Crescimento)	15,8

Tabela 4 - Percepção sobre o uso dos esteroides anabólicos: Pontos positivos, efeitos indesejados e indicação.

Percepção sobre o uso (%)					
Pontos positivos	%	Efeitos indesejados	%	Indicaria a alguém?	%
Sim	89,5	Sim	47,4	Sim	47,4
Não	10,5	Não	52,6	Não	52,6

Os resultados da tabela 2, quem sugeriu?, Por que utilizou? E onde adquiriu? foram os seguintes: 42,1% dos usuários afirmaram que o uso foi sugerido pelo médico.

Quando perguntados por que utilizou, 63,2% responderam a estética como um fator importante para o uso dessas substâncias. Por fim, 57,9% responderam ter adquirido os esteroides anabólicos em farmácias.

Nesta pergunta do questionário, caso os participantes tivessem utilizado mais de um tipo de Anabolizante eles podiam marcar mais de uma alternativa.

Dentre os EAA mais consumidos pelos praticantes de musculação obteve-se o seguinte resultado: a maioria dos indivíduos respondeu ter feito uso de Anabol/Dianabol (42,1%) e 31,6% afirmaram ter feito o uso de Durateston e Deposteron, ainda androxon/anadro e GH com 15,8%, conforme tabela 3.

Identifica-se na tabela 4 que 89,5% dos usuários de EAA relataram ter percebido pontos positivos com a utilização de esteroides anabólicos e escreveram que: houve ganho de massa muscular e força, aumento da libido e melhora da estética (aparência física).

Já com relação aos efeitos indesejados, observa-se que 47,4% responderam ter percebido efeitos indesejados, e descreveram que tiveram: insônia, acne, dores no abdômen; já as mulheres que fazem uso dos EAA verificaram o aumento do clitóris, voz grossa, redução das mamas, arritmia cardíaca, oleosidade da pele e o aumento de pelos. E quando perguntado

se eles indicariam os esteroides anabólicos 52,6% marcaram que não indicaria os EAA.

DISCUSSÃO

Esse estudo evidenciou que dos 114 entrevistados 16,7% declararam utilizar esteroides anabólicos. Comprando com a pesquisa realizada por Pereira (2013) também realizado nas academias da cidade de Patos-PB verificou que 24,8% dos praticantes de musculação declararam fazer uso de EAA.

Desta forma, percebe-se que ao comparar as duas pesquisas, o número de usuários de EAA entre os praticantes de musculação na cidade de Patos-PB diminuiu.

Também pode perceber em nossos dados que o principal motivo que levou os indivíduos a fazerem o uso de esteroides foi a estética. Em contrapartida, uma pesquisa feita no município de Caçador-SC por Mineiro e colaboradores (2015) com 164 indivíduos mostrou que 30,43% buscam por resultados mais rápidos e apenas 21,73% busca pela estética.

Outro estudo que também encontrou resultados semelhantes foi o de Silva e colaboradores (2017), sobre as razões de uso eles relatam que 51,5% afirmam usar para fins estéticos, 35% de saúde, 7,25% prescrição médica e 1,75% competição esportiva.

Um fator muito importante é a indicação e onde foram adquiridas as substâncias, identificou-se que 42,1% dos usuários tiveram a indicação do médico e 57,9% adquiriram os esteroides em farmácias.

No entanto, no estudo Ferreira e colaboradores (2014) feito na cidade de Betim-MG nenhum dos casos foi indicado por médicos onde 85,1% afirmaram ter sido indicado por amigos, quanto a forma de aquisição, 81,1% afirmaram que conseguiram também através de amigos e apenas 12,6% adquiriram em farmácias. Nos relatos de Silva e colaboradores (2017) 67,7% dos usuários respondeu que a sugestão de uso veio de amigos/colegas, 25% o treinador sugeriu e 61,2% afirmaram sobre a facilidade de se obter tais substâncias no mercado.

Já Rocha, Aguiar e Ramos (2014) falam que em alguns casos, os EAA são vendidos pelos próprios professores das academias, esta é uma situação grave, tendo em vista que esses profissionais deveriam combater e até mesmo divulgar informações de proibição de venda e os efeitos colaterais.

De acordo com Ferreira e colaboradores (2014) dos 127 participantes que utilizaram EAA relataram ter percebido diversos efeitos colaterais. Dentre os mais relatados, 15,6% dos entrevistados descreveram o aparecimento de acne, igualmente no estudo aqui abordado, entre tanto a pesquisa mostrou que 89,5% dos usuários relataram ter tido pontos positivos tais como ganho de massa muscular e melhora da aparência.

Os achados dos autores acima corroboram com os resultados deste estudo, e apesar de existir efeitos colaterais (47,4%) pelo uso dos EAA, os participantes ainda afirmaram que indicaria o uso para alguém 52,6% não indicaria.

Ainda sobre os efeitos colaterais Silva e colaboradores (2017) identificaram que 64,5% dos usuários de EAA afirmam ter tido algum efeito adverso, tais como acne, alterações de humor e hipertensão.

Conforme os resultados deste estudo, os EAA, mais utilizados entre os usuários foram o Anabol/Dianabol, Durateston, Deposteron e o Deca-Durabolin, surpreendendo o caso do uso da substância GH (15,8%).

As mesmas substâncias foram mencionadas no estudo de Nogueira e colaboradores (2015) feito na cidade de João Pessoa-PB, apontaram em seu estudo que Durateston e Deca-Durabolin são os EAA mais conhecidos e utilizados por usuários de musculação. Já na pesquisa realizada por Silva e colaboradores (2017) na cidade de Teresina-PI, verificaram que os EAA mais

consumidos foram nandrolona (28,4%), propionato de testosterona (20,9%) e cipionato de testosterona (14,9%).

Segundo estudos de Cruzat e colaboradores (2008) o GH é um importante modulador do metabolismo no exercício físico e apesar de poder existir efeitos anabólicos sobre a massa muscular não há comprovações sobre a eficácia para este fim.

CONCLUSÃO

Através dos resultados encontrados verificou-se que os usuários são na maioria do sexo masculino que representa 63,2% onde a idade média é de 27 anos, os dados deste estudo confirmam a tendência encontrada em outras regiões do país, onde ainda existe o uso de EAA pelos praticantes de musculação da cidade de Patos-PB, adicionalmente mostramos que os motivos para a utilização estão relacionados a estética.

Assim, as substâncias mais usadas foram o Anabol/Dianabol, Durateston e Deposteron e o Deca-Durabolin.

Desta forma, os resultados deste estudo identificam e contribuem para a compreensão do uso dos esteroides anabólicos, também para que os profissionais de Educação Física possam trabalhar conscientizando sobre os riscos e reforçando a não utilização dos EAA.

REFERÊNCIAS

- 1-Amorim, E.L.R.; Silva, E.J.P.R. Esteroides anabólicos androgênicos: aprofundamento temático. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2014.
- 2-Cruzat, V.F.; Donato Júnior, J.; Tirapegui, J.; Schneider, C.D. Hormônio do crescimento e exercício físico: considerações atuais. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. vol. 44. Num. 4. 2008.
- 3-Ferreira, L.O.; Couto, B.P.; Szmuchowski, L.A.; Drummond, M.D.M. Efeitos colaterais associados ao uso de esteroides anabolizantes andrógenos auto relatados por praticantes de musculação do sexo masculino. Revista Brasileira de Ciência da Saúde. Vol. 18. Num.4. 2014. p 35-42.
- 4-Kersey, R.D.; Elliot, D.L.; Goldberg, L.; Kanayama, G.; Leone, J.E; Pavlovich, M.

National Athletic Trainers' association position statement; anabolic androgenic steroids. Mclean hospital, Harvard medical school, Belmont. Journal of athletic training. Vol. 47. Num. 5. 2012. p. 567-588.

5-Mineiro, L.; Silva, J.C.; Junior, O.M.; Rocha, R.E. Uso de esteroides por frequentadores de academias de musculação na cidade de Caçador-SC. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol.9. Num.53. 2015. p.321-327.

6-Nogueira, F.R.S.; Brito, A.F.; Vieira, T.I.; Oliveira, C.V.C.; Gouveia, R.L.B. Prevalência de uso de recursos ergogênicos em praticantes de musculação na cidade de João Pessoa, Paraíba. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Núm. 1. 2015. p.56-64.

7-Nogueira, F.R.S.; Souza, A.A.; Brito, A.F. Prevalência do uso e efeitos de recursos ergogênicos por praticantes de musculação nas academias brasileira: uma revisão sistemática. Revista Brasileira Atividade Física e Saúde. Vol.18. Num.1. 2013. p.16-30.

8-Oviedo, E.A.A. As consequências do uso indevido dos esteroides anabolizantes androgênicos nas esferas civil, penal e administrativa: conhecer, prevenir, fiscalizar e punir. TCC. Universidade de Brasília. Brasília. 2013.

9-Patrício, A.C.S. O uso de esteroides anabolizantes por mulheres praticantes de musculação. TCC. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2012.

10-Pereira, R.N.S. Consumo de esteroides anabolizantes por frequentadores de academias da cidade de Patos-PB. TCC. Faculdades Integradas de Patos. Patos. 2013.

11-Rocha, M.; Aguiar, F.; Ramos, H. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes e outros suplementos ergogênicos: uma epidemia silenciosa. Revista Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo. Vol. 9. Num. 2. 2014. p. 98-105.

12-Silva, G.G.; Brito, A.F.; Nogueira, F.R.S.; Rodrigues Junior, J.F.C; Ribeira, S.L.G.; Oliveira, C.V.C.; Santos, M.A.P. Prevalência do uso de esteroides anabólicos androgênicos em praticantes de musculação de Teresina-PI.

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 17. 2017. p. 115-124.

13-Silva, P.R.P.; Daniellski, R.; Czepliewski, M.A. Esteroides anabolizantes no esporte. Revista Brasileira Medicina do Esporte. Vol. 8. Num.6. 2002. p.235-243.

14-Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Anabolizantes Esteroides Entre os Jovens. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em <http://www.endocrino.org.br/anabolizantes-esteroides-e-os-jovens/>. Acesso em 01/10/2015.

15-Sperandio, B.B.; Silva, L.D.S.; Domingues, S.F.; Ferreira, E.F.; Oliveira, R.A.R. Consumo de suplementos alimentares e recursos ergogênicos por mulheres praticantes de musculação em UBÁ-MG. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol. 11. Num. 62. 2017. p.209-218.

Recebido para publicação em 16/07/2019
Aceito em 08/05/2020